



# Produção de ovos orgânicos tem custo 60% mais alto

**CARLOS EDUARDO GAÍAD**  
*Carlos Eduardo Gaíad*

“A agricultura orgânica é um sistema de produção holístico, que promove e melhora a saúde do ecossistema agrícola ao fomentar a biodiversidade, os ciclos biológicos e a atividade biológica do solo.” A afirmação é do engenheiro agrônomo Samuel Filipe Pelicano e Telhado, mestre em agronomia pela Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e produtor de ovos orgânicos junto com outros dois profissionais.

Ele explica que esse produto, que obedece às leis e normas que regem o sistema de produção orgânica, privilegia o uso de boas práticas de gestão da exploração agrícola, em lugar do recurso a fatores de produção externos, considerando que os sistemas de produção devem ser adaptados às condições regionais, o que se con-

segue por meio do uso de métodos culturais, biológicos e mecânicos, em detrimento da utilização de materiais sintéticos.

O ovo orgânico tem vários diferenciais em relação ao tradicional, segundo Telhado, o que o torna um produto diferenciado do ponto de vista qualitativo e de público consumidor, com reflexos no custo de produção – 60%, e de comercialização – 30% a mais.

As diferenças começam no sistema de produção da ração. Enquanto para as aves de granja a ração é feita a base de milho e soja produzidos com agrotóxicos e adubos químicos industriais, as do sistema orgânico têm ração com os mesmos componentes produzidos naturalmente, com o uso do controle biológico de pragas e adubados com rocha moída, esterco das próprias galinhas e fertilizantes naturais.

Na alimentação convencional é permitido o uso de fonte de ori-

gem animal, como gordura de frangos proveniente de abatedouros, enquanto na orgânica, são utilizados somente alimentos vegetais produzidos da mesma forma, sendo vedado o uso de transgênicos.

Na prevenção e tratamento de doenças, o sistema convencional faz uso diário e constante de coccidios-táticos (medicamentos que combatem parasitas que atacam os intestinos das aves), a ração e de antibióticos, quando necessário. No orgânico, são utilizadas a homeopatia, folhas de bananeira, pimenta e vacinas para prevenção.

“No orgânico, o uso de antibióticos é praticamente nulo e sempre que é utilizado, respeita-se o dobro do tempo recomenda-

do na bula para comercialização”, explica Telhado.

Outro diferencial, segundo o agrônomo, está nas instalações. Nas convencionais, as galinhas ficam fechadas em gaiolas durante toda sua vida produtiva, impedi-

das de correr e bater asas livremente. No orgânico, os galinheiros são telados, permitindo que as aves entrem e saiam livremente, com acesso a pastagens onde podem correr e voar.

As diferenças entre os dois siste-

mas não param por aí, envolvendo ainda a postura, iluminação noturna, espaço interno do galpão, destino do esterco, controle de qualidade, bem-estar das aves, coloração da gema, mão-de-obra, sistema e presença de machos.

As galinhas do sistema or-

gânico têm um período mínimo de sono de oito horas diárias, sem interrupção, põem ovos em ninhos suspensos dentro do galpão, com fundo macio, e têm a companhia de galos, que são 10% do plantel de 1.300 galinhas. No convencional, só ficam as fêmeas.

Telhado destaca que as aves, no orgânico, devem ter acesso a piquetes livremente para que possam acessar quando desejarem, sendo que para cada uma deve haver uma área livre de quatro metros quadrados de pasto e, dentro do alojamento a concentração máxima é de seis aves por metro quadrado.

Ele enfatiza que seu sistema de produção é inspecionado pelo SISP (inspeção estadual) e pela certificadora Organização Internacional Agropecuária (OIA), responsável por verificar o cumprimento das normas orgânicas e conceder o certificado, efetuando

três inspeções anuais, das quais apenas uma é agendada com antecedência.

Essa certificadora verifica ainda se há risco de contaminação química e biológica das fontes de água utilizadas, segundo instrução normativa do Conama (Conselho Nacional do Meio Ambiente).

Quanto ao público consumidor de ovos orgânicos, Telhado explica que ele é formado por pessoas de nível superior, especialmente mães preocupadas com a saúde de seus filhos e com o meio ambiente.

A comercialização é feita por meio de alguns supermercados e varejões locais, além do sistema municipal de abastecimento, como o Mercado Municipal e o varejão da Paulista. O produto tem também forte aceitação, nas grandes cidades, por consumidores com o mesmo perfil do local.

**Galos  
representam  
10% do  
plantel de  
1.300 aves**